



Libras no horário eleitoral: sinal de inclusão e respeito aos surdos

Intérpretes que trabalham em campanhas políticas na TV destacam a importância da iniciativa

FERNANDO FARIA
ffaria@odia.com.br

Uma janelinha na TV que abre um enorme leque de possibilidades, descortina um mundo para pessoas ávidas por informação e inclusão, ajudando muito na hora de decidir o destino político do seu município. Quem tem a missão de apresentar esse universo deixando as propostas claras para a comunidade surda são os intérpretes de Libras, a língua brasileira de sinais, fundamentais para que milhares de cidadãos tenham condições de fazer a melhor opção nas urnas.

A presença dos tradutores na propaganda na TV faz a diferença para os surdos

Gildete Amorim atua como intérprete e tradutora de Libras há 25 anos. Ela se especializou na Federação Nacional de Educação de Surdos e possui certificação do MEC. Na atual campanha, trabalha para o candidato Luiz Lima (PSL) e em outros vários municípios - só candidatos a prefeitos são dez. Gildete destaca que a janela que se abre no horário eleitoral na TV é um importante ins-



Gildete Amorim ressalta ser fundamental que a tradução fique com profissionais qualificados



Leila Ramos diz que a língua de sinais precisa ser traduzida com responsabilidade

trumento de inclusão: “Propicia acessibilidade e dá condições para que conheçamos propostas dos candidatos, os prós e os contras. O partido que coloca a janela de Libras está respeitando a língua nativa do surdo como um direito linguístico do cidadão”.

Leila Ramos, certificada no curso de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, está no 6º período de Serviço Social e aparece na telinha

nos programas de Benedita da Silva (PT). Ela lembra que a certificação é de extrema importância, pois não se trata apenas de conhecer sinais: “A informação é um direito de todos. Libras é uma língua como qualquer outra, tem suas particularidades, deve ser estudada e traduzida com responsabilidade, clareza e coerência”. Gildete menciona também a importância do convívio com

a comunidade surda para se adquirir boa fluência e ter segurança na tradução.

Segundo ela, a repercussão do trabalho entre os surdos é muito boa: “Eles acabam tendo a inclinação de votar naqueles que têm maior preocupação em fazer com que a comunidade tenha acesso e conhecimento de suas propostas. Quando o trabalho do intérprete é bem feito, o resultado é muito satisfató-

rio para os surdos”. Para Leila, o candidato precisa mostrar respeito por todos os que vão às urnas: “Os surdos são eleitores, entender as propostas do candidato sem dúvida é fundamental. Por muito tempo, os surdos só tinham acesso às legendas, hoje têm acesso à informação, podem exercer o seu direito ao voto plenamente”.

Uma das preocupações dos intérpretes, além de

toda a preparação profissional, é fazer a tradução de forma discreta. Gildete diz que não se pode influenciar na fala do candidato, mas é necessário mais: “É preciso saber usar as expressões faciais, as mãos, ter facilidade e fluência na interpretação”. Leila concorda: “A escolha dos sinais que se encaixam no contexto proposto, a expressão corporal, são essenciais, fazem toda a diferença para a comunidade surda. O feedback tem sido positivo e muito gratificante”.

Gildete também elogia a iniciativa de vários partidos que estão se preocupando com a qualidade visual da interpretação, mas lamenta que outros não tenham a mesma atitude. “Apenas colocam o intérprete por medo de pagar algum tipo de multa. Não estão preocupados com a qualificação, empenho ou fidelidade do que está traduzido. Dá vergonha ver os tamanho das janelas, a qualidade da iluminação. Muitos surdos reclamam que têm dificuldade para enxergar as mãos do intérprete”, alerta. “Isso não deveria ser tratado como algum tipo de esmola, uma vez que acessibilidade é direito linguístico de todos”, conclui.



O partido que coloca a janela de Libras está respeitando a língua nativa do surdo como um direito linguístico do cidadão”

GILDETE AMORIM, Intérprete

Tradução é fundamental em todos os passos do processo

ARQUIVO PESSOAL

► Professor de Libras, pós-graduado em Tradução e Interpretação pela UFRJ e tradutor de Língua Internacional de Sinais, Ricardo Boaretto, de 37 anos, é um dos surdos que estão muito atentos ao horário eleitoral. Segundo ele, o intérprete de Libras é fundamental também nos debates e nas entrevistas dos candidatos para que o surdo tenha condições de saber o que cada um está propondo: “Eu me sinto valorizado como cidadão e também por respeitarem a minha língua”.

Ricardo acrescenta que a presença do intérprete mostra a preocupação dos candidatos com a inclusão: “Quando existe o intérprete, nós sabemos que existimos também para aquele candidato. Por isso, é importante contar com o intérprete em todos os passos do processo eleitoral”. Ele, no entanto, adverte que não basta somente ter um tradutor: “É preciso que tenham qualidade e que a janela para a tradução seja apresentada em bom tamanho para que todos possamos ter o direito de ver uma sinalização adequada”.



Boaretto, tradutor e professor de Libras: “Eu me sinto valorizado”

TSE assegura acessibilidade de eleitores às urnas

Portadores de algum tipo de deficiência visual ou de locomoção terão atendimento especial na hora de fazer valer o direito ao voto

Acessibilidade é a palavra-chave para que 1.158.405 eleitores possam comparecer às urnas em todo o país e exercer plenamente o direito de cidadão no dia 15 de novembro. Esse é o contingente de pessoas que declarou ter algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Para o pleito deste ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) preparou algumas medidas com o objetivo de facilitar o comparecimento às urnas e o voto. Pela primeira vez, por exemplo, deficientes visuais poderão ouvir o nome do candidato após digitar o número correspondente na urna eletrônica.

Isso evita que haja a necessidade de se ter alguém ao lado

na hora do voto para confirmar se a escolha corresponde de fato ao candidato, o que quebrava uma regra básica do nosso processo democrático: o sigilo na hora de se fazer a opção por quem o eleitor deseja que o represente.

Trata-se de um recurso de sintetização de voz, tecnologia que transforma o texto em som. É como se a máquina fizesse o papel de uma pessoa lendo o conteúdo de algum documento. O sistema permite mais autonomia e segurança na hora do voto.

Para utilizá-lo, o eleitor com inscrição que o identifique como deficiente visual deve informar ao mesário para que ele habilite o recur-



Deficientes visuais poderão ouvir o nome do candidato na hora do voto

so. “Será possível ouvir o nome do candidato e serão fornecidos também fones de ouvido, descartáveis, para garantir o sigilo do voto”, diz o presidente da Comissão de Acessibilidade do TRE-RJ, juiz Paulo Roberto Fragoso. “É mais um avanço no sentido de permitir fazer valer o voto”, acrescenta.

Os eleitores com dificuldades de locomoção tiveram até o último dia 1º de outubro a possibilidade de escolher o local de votação que fosse mais acessível, o que facilita o comparecimento às urnas.

Também há prioridade no momento do voto. Se o eleitor que tem algum tipo de deficiência ou dificuldade de locomoção assim desejar, po-

derá contar com o auxílio de uma pessoa de sua confiança, mesmo que não tenha feito a requisição antecipadamente ao juiz eleitoral.

No Rio e em outras grandes cidades, haverá nos locais de votação um coordenador de acessibilidade para orientar os eleitores com deficiência. Em caso de dúvida ou de necessidade, basta que o eleitor o procure. Na avaliação de Fragoso, o respeito é um fundamental instrumento democrático: “O voto é a mais importante emanção de cidadania e a todos iguala. Nesta linha de princípios, é de importância primordial a participação de todos e, por óbvio, dos que possuem necessidades especiais”.